

coptua-se d'ella Alexandro o Grande e Theodosio, vâ-se poucos reis celebres cujos pais inserverem seus nomes nos fastos da gloria.

Os herões são como os grandes rios, que derivando-se de pequena fonte, engrandecem no seu curso.

E' a educação, e não o nascimento, que faz tudo. O homem é criado por seu pai, e instruído por seu mestre, um nos faz nascer, e o outro nos cultiva.

Por isso, o conquistador da Asia confessa, apesar da grande habilidade o da grande fama de seu pai, que devia mais a Aristoteles do que a Felipe.

(Continúa.)

Saudade materna

offerecida a Remo, eppon de meo distincto parente Domingos Luiz do Livramento pelo passamento de sua querida filha Maria Bernardina do Livramento.

Não rece os laços meos nem mais um riso Meo terço coração, fazei saudade.

Bocau.

Porque, Senhor, teu braço omnipotente de um momento desfaz as esperanças de quem confia em ti, gosando a vida embebida por sonhos prazenteiros? Porque da morte o raio tão tyranno fere o mortal, o coração, a mente de quem teo nome invoca a todo instante?

Será um premio à vós que te apregoa mular o som em grito de agonia? Porém, Senhor, que lei rege os humanos, que chiz, que confusão, que mundo escuro?

É este, em que teu braço nos governa? Eu lato em vão com a dor que me atormenta! Meo coração, minh'alma delirante cruciante saudade. Exa sem qual ave, à quem roubado o filho mais dilecto.

Meo pranto correrá eternamente. Oh! montes que me ouvis, ondas serenas que tranquilas beijas nas águas pradas vides que dor meo coração perturba!

Que aneis de agonia, que tormentas passa minh'alma que perdoo tão cedo ero mais doce penhor, ero meo mais dor?... Que! Sois insensíveis? Não vos moveu meos ais e meos lamentos? A terra inteira é surda à minha dor. Que valem rios que à luz do sol se vejo derramados por toda a natureza? Que vós sonora pôde meo peito consolar que grua?

A luz dos olhos meos, os meus encantos, minh'alma, vida, coração, pranteira tudo levou-me a onda da impiedade... Meo meo agonia tão sómente à dor, a mais cruenta e vaga do lufurto do que perdoo a luz de seus enlivos, dos encantos a dor que mais queria...

Oh! Deus, eterno Ser, Virtude, Força, Criador dos mortaes, que ha na terra que teu braço revolta? E de um momento a fôr que mal começa a deslurchar ca fôrta do raio que despedra, quando seo rio começa amina a dourar tão fogueiro a natureza?

Porque dos agros sons que a morte engendra ha-de tão cedo se envolver a lanchem de quem era tão só nossa ventura, nosso bem, nosso cõ, nossa esperança?

Será porque não queres mareação quem predestinas para eterna gloria? Porém não és tu mesmo autor do mundo, não somos nós à tua vós formados? Escuta eterno Ser, meo pranto amargo, e si na noite do infinito, os seres tem de cumprir a lei irrevogavel de jamaiz nos mandar uma esperança, dá que minh'alma se conforme no menos e conga sentir bem forte a crença, de que, se a morte nos enluta o peito, a saudade por ti qu'is soberano.

SILVIO FELICIO DE F. NORONHA.

Queixumes que o vento leva

—IGNOTE DEE—

I

Meu Deus! senhor meu Deus! o que ha nesta vida que não seja soffrimento? Oh homem nasce e vive um só instante, E soffre até morrer!

GONÇALVES DUAS (Soffrimento)

Na ingremo, estreita e tortuosa estrada, que neste mundo vil se chama vida, já trôpego me arrastava.

Em torno a solidão, o abysmo, a noite... Do vento da desgraça o frio apolito meu rosto fustigava.

Das docas illusões a fôr mimosa ao contacto da luz crestada a haste bem cedo emmurechou-se;

qual de brilhante cor fragrant rosa, que um só momento viveu e pretes morro, momento um só—vivêra!

Abatido, sem fôr, cego, sem guia, do peito as fibras todas me partia um desespero atroz;

desvairada a razão, perdido o alento, como da morte parecia lento o caminhar veloz!

Prostrado já do dor, quasi sem vida, Sentindo da agonia as duras ancas, foi que se ta vi...

De jubilo me inundou o teu sorriso, o teu olhar me mostrou o paraíso... Maria, revei!

II

Souvent femme varie
Bien fou est qui s'y fie
(FASCICULO I.)

Mas o fado cruel, que me persegue, não deixou-me gozar por muito tempo da milagrosa cura;

Me fugiste, mulher! viraste o rosto, e de novo me ferio fundo o desgosto, perdi toda a ventura!

Ai! como rapido esvaceou-se o sonho que a triste scriptura transformara em crente... ao despertar, que dor!...

Realidade atroz que a mente acanha: «Da perdida illusão só me acompanhava a já mirrada fôr!»

Meu Deus! Senhor meu Deus! si pelo menos ou soubesse o que fiz, qual foi meu crime? Pra ser assim punido;

me traria o castigo a morte d'alma, mas colheria do martyrio a palma Sem dar um só gemido,

III

O que fôr a vida si n'ella não houver legittima

ALEX. HERCULANO (Ereio.)

Deshumana mulher, tu me salvaste mas depois me mataste tua tração; Comtudo, o que por ti no peito sinto não penso seja odio, é compaixão!

Sim, crede, é compaixão! porque mal sabes tu, que se me ouvisse me c-nidnaste, que thesouros d'amor, que puro affecto com fria crueldade aos pés calcaste!

Eu não te odeio, pois, criança louca, que minh'alma envolveste em aggro namor; delabado o qcororia: a funda imaga todo o fel da paixão desfez em pranto.

Desterro, Novembro de 1880.

A. C. L.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

As publicas

O Dr. José Segundino Lopes de Gomensoro é o autor dos escriptos anonymos contra o Dr. Honorio Coimbra e sua Exma. senhora.

E' o author anonymo dos Typos, em que tanto offendeu a pessoas estinuaveis d'esta provincia.

E' o author dos artigos anonymos contra o Dr. Mafra.

E' o author anonymo da Isea, em que indirectamente offendeu a uma distincta e respeitavel familia da Praia de Fôr.

E' o author de artigos anonymos contra seu collega, compadre e particular amigo Dr. Barradas.

S. M. teve a coragem de confessar que todas essas bellezas são de sua primorosa penna e si é capaz venha á imprensa negal-o para ser confundido por todos aquelles a quem teve o inaudito arrojio de fazer tais revelações.

Estão todos dispostos a sustentar sob sua assignatura o que S. M. lhes disse.

Mais tarde, quando diminuir a impressão causada por esse seu novo escandalo, S. M. reclamará tambem para si, como uma de suas melhores victorias, as glorias das bellezas, que fez ultimamente publicar.

S. M. no tresloucamento em que está, já vai se tralhando em seu fatal segredo: conversando com um amigo, que lhe havia dito que fizera mal em publica a Isea, não só por ser uma indignidade como porque podia ser descoberto, disse-lhe que si lhe tivesse tomado o conselho não lhe acontecia agora isto: á outro, quando ainda não se declinava seu nome n'este novo crime, disse que ia unir-se aos amigos para defendel-os na imprensa. A' que amigos referia-se S. M.?

Quasi todos os que aqui tinha fôr exactamente a quem pretendeu offender.

Mas S. M. disse bem: seus amigos são sua propria pessoa: queria unir-se á si mesmo.

Perguntar-me-hão, porém, muito sensatamente: por que razão o Dr. Segundino de Gomensoro commette

tamanhas tropelias, em vez de viver socogado, procurando consolidar as sympathias que inspirou suas manieiras, embora fingidas, sua pontualidade em visitas, seu comparecimento á missas de defuntos?

E' pela mesmissima razão porque muitos individuos vencem distancias para ver matar a rez, só pelo prazer de ver correr o sangue e estortegar-se a victima nas agonias da morte!

E' pela mesma razão por que tanta gente deixa os prazeres innocentes e vai ao circo ver gemer o touro sob a fôrta do capinha!

E' simplesmente por esta razão. As almas candidas delectão-se com as agonias alheias.

Ha, porém, uma differença em certos caracteres; uns delectão-se com as dôres do irracional, outros com o incommodo dos amigos. O Dr. Gomensoro é d'esta ultima casta. Coitado de quem cahir na orbita desse planeta destruidor!

Destá vez, porém, S. M. perdeu o salto; causou-nos pequeno incommodo, deixou cair a mascara, ficando-nos, entretanto, o desconsolo de affirmar que nunca mais endireita, porque quem commetteu as proezas de Campos, Nicheroy, Guarapina, Guaratinguetá ha de ser sempre heroe em qualquer parte para onde fôr. O homem de hontem é o mesmo homem de hoje, e sel-o-ha o de amanhã.

A questo é de tempo para ser conhecido. Sua chronica precedeu-o n'esta terra; ambos os partidos conservam em seus archivos preciosos documentos sobre sua honestidade: todos os que ião ao Rio de Janeiro e fallavam em seu nome ouvirão em cada canto a triste historia de sua vida; aquelles que em seus labores precisavão de vir aqui, ou passar em transitó á outros destinos, se acaso tiveram relações com esse homem, transmittirão dolorosas recordações: a seguinte, pois, estava lançada; era só preciso que cahisse do céu a chuva para fazer brotar a planta.

Verres já está bem conhecido.

Dr. Vespa.

As publicas

Precisa-se de dous fusilheiros navas para tirarem a vida a um dos redactores da Regeneração que teve a petulancia de classificar de Mal das Vinhas o estilo de uma sentença de certo juiz de direito. Para tratar dirijão-se ao mesmo juiz de direito, á casa de sua residencia, bem conhecida.

J. S. G.

Em papos de aranha...

O juiz de direito João Valdez, por autonomania fêspa ou o Pasquinoiro, está mettido nos cujos sobreditos.

Anda em calças pardas, a dar satisfações, a pedir perdão, e a confessar os seus crimes contra os proprios collegas e parentes, o quem feria pelas costas.

Que intrigante! Elle não poupava os seus, aquelles de quem era intimo, quanto mais os estranhos.

Em palacio, o que não moveu aquelle tratante atroz dos bastidores? As administrções Lourenço e Almeida Oliveira estão explicadas!

Envolveu-as n'um trama de intrigas e suspeitas, e rio-se dellas e das victimas!

Felizmente, foi descoberto ainda a tempo: na cara hoje traz o diatico—miseravel, applicado como um ferro em brasa por um distincto cavalheiro, a quem offendeu. Todos o repellem como um cão leproso.

Demonio Familiar.

Attribue-se ao Gome-sôra cousas horriveis!

Rasgou-se o véo que escondia aquella pustula ambulante, aos olhos dos homens de bem, a quem tanto tem mordido, insultado e intrigado.

Ha muito que a sociedade catharinense tem se tornado um fôco de intrigas. Os seus homens mais elevados e mais dignos entre-olhavo-se suspeitosos; insultos anonymos, passagens nauseabundas appareciam successivamente contra os principaes caracteres de nossa terra. As proprias familias, em suas relações intimas, não escaparão ao contagio da sua baba peçonhenta.

Acaba de descobrir-se o autor anonymo de todas essas inimizades: é um magistrado, indigno d'esse nome e dessa posição!

Estão descobertas todas as previcações e miserias desse descarado, a quem em face chamam de miseravel, e não soube repellir a affronta.

A sua chronica é negra e nauseabunda.

Em Guaratinguetá fugio a patas de cavallo para escapar com o vulto, porque vendeu uma eleição, infamia que acaba de repetir aqui.

Era conhecido em Campos por bicha do pé, pelo costume de morar nas cascas e não pagar.

Procurador e cobrador de diridas n'aquella cidade, recelcia a importancia das cobranças que lhe erão confiadas, e ficava com ellas.

Um pobre alfaiate da corte ainda hoje chora a grossa maquia que perdeu com elle.

Avido por dinheiro, não ha formalidades que não invente para augmentar o rendimento do fôr e extorquir dinheiro das paries.

A pobre teta provincial é constante victima delle; ainda o mandado não está assignado e já lá está a conta das custas. Tem lido assim bem bons cobres. Faz render quanto pôde a sua quitanda. Que diga o H., quanto custou a decisão sobre a eleição, e quantas vezes foi lá para chegarem a accordo no prego!

—E' um miseravel! Dissertão-l'ho em face, e quiz ajoelhar-se!

(Continúa)

Gubron.

Cartas de Aloysio Pauliceu a Hugo Guaracy

CARTA PRIMEIRA

Meu Guaracy

Como estás empenhado em delectar-te á lide insana de escriptor, não deixarei de te escrever sobre o estylo... oh! o estylo... o tam decantado estylo!...

Como já te disse pessoalmente, cura do estylo, mas não faças como aquelles que arrasam um jardim, para faserem morrer asphyxiado um pobre leitor!...

Como bem o diz Garrett, em todo o escripto deve luzir o encanto do estylo, mas sempre de conformidade com a natureza do assumpto.

Ora diz-me que graça haveria em derramar as taes flores de rhetorica em uma preleção de logica ou mathematica, em um escripto tedioso e positivo!!!

Escuta o immortal Herculanio: «No meio, porem, de estudos tediosos e positivos é impossivel que o IMAGINAR não descoe, QUE O ESTYLO NÃO GANHE ASPIERAS.»

(A. Herculanio Monge de Cister, 2º vol., pag. 372).

Deixa lá fallar quem falla! Anda a par dos grandes escriptores... e diz-me se te engano!...

Em paiz onde ha só flores, não se pôde viver; mas vive-se muito

bem onde ha só feijão e carne secca!...

Não é só nas flores que está o bello; o bello é universal; nós o vemos nas asperas silvas, no escarpado rochedo, na fragosa ladeira, nas ondas encapelladas, no rude rugir do vapor, no asperiro rodar dos carros, na branca fila de pedras que ao longe arremedam bem uma pittoresca cidade!...

Tenho experimentado (e muita gente sensata o diz) que é mais agradável viajar por terreno constantemente plano; de outra parte, tenho experimentado que é mais suave andar por um soalho ptoento, do que por um envernizado como os da Santa Casa de Misericordia da corte e os do Hospicio de Pedro II.

E inda me lembra uma preleção de estylo de um professor meu de rhetorica.

Dizia elle: — «E bello ver no cabelo de uma graciosa dama uma roza ou um jasmim... uma só fôr bem collocada; é bello ver um vestido bem tallado, de conformidade com um corpinho esbelto, de uma ou duas côres bem combinadas, liso ou, pelo menos, com suaves rugas, com moderações crespos, um ou dois babados, um outro laço de fita de côr adequada; é bello ver uma sala bem adornada: um sofá, duas poltronas e algumas cadeiras collocadas em seu lugar; no centro uma bella mesa, aos lados dois aparadores graciosos, sobre os quaes se vejam modestas jarras com algumas flores naturaes ou mesmo artificiaes; mas uma dama que trouxesse no cabelo uma duzia de flores, ao colo meia duzia de collares ou correntes ou trancelins ou fitas, trajado vestido de 50 côres, 100 babados, 200 laços de fita... diz-me, que dirias de tal dama!... seria, antes uma boneca que servisse de mostrador em casa de alguma modista!...

Que dirias de uma sala onde visseis mais de 20 jarras com montões de flores, conchas, bannquinhos, caramujos, 40 quadros, cestilhas e outras quinquilharias? Que seria, antes, uma casa de commercio, do que uma sala de visita.

Pois, meus senhores, o estylo é a mesma coisa!

O que me disse o professor citado, eu to repito, meu Hugo Guaracy.

Exilipolis, 22 de Novembro de 1880.

Aloysio Pauliceu.

A Fampihlo

JOVEN ESPERANÇO, AUTOR DE UM BELLO SONETO PUBLICADO NO «ARTISTA» DE 21 DE NOVEMBRO

Eu te saúdo, ó Fampihlo! Muito gostei-te do estylo Do teu soneto louço!...

Continúa, se constante: Não sejas como um pedante Que não soffra correção...

Desterro, 24 de Novembro de 1880.

Aloysio Pauliceu.

As Bocege improvisando

Um Bocege improvisando, Q'ontenta critério e sizo, Indignou-se porq'um vale Fez uma verso d'improvisio.

Não deve brotar censuras Quem se improviza em Bocege; Pra o tolo deixe a tolice, Pra o bobo deixe a bobage.

Aloysio Pauliceu.

Annuncio

Vende-se sentenças e despachos, á vontade do comprador. Tambem vende-se enredos, intrigas e pasquina contra a honra alheia e a honestidade das familias; igualmente, trata-se de obter condecorações mediante

boa quantia, a título de ser preciso o dinheiro para remetter á secretaria; tudo na Praia de Gira, casa da antiga Rainha da Babilônia.

Bom e Parato.

O juiz José Valdez.

1,000—1

Dialogo entre dois individuos debaixo das arvores

A.—Já lestes o *Progresso* de hoje?
G.—Li.
A.—Mas aposto que não adivinhas quem seja o autor do artigo *diz-se debaixo das arvores*?
G.—Não.
A.—Pois eu te digo: É o Sr. ...
G.—Não é possível!
A.—Garanto-o.
G.—Tratante! Duvidava-o, visto as pessoas á quem attingio. Mas queres saber, aynho é capaz de tudo. É o juiz mais cynico e immoral que nos plagas tem pisado. Vocês aqui não conhecem-lhe a chronica?
A.—Alguma coisa.

A.—Pois fica sabendo que a alma de Judas, o traidor do Christo, depois de 19 seculos, veio de novo habitar a terra encarnando-se n'aquelle tratante. Lá pelo Paranañão contão-se umas certas historias de *latões* ou *letras*, que o obrigaria a encaveir a comarca. Em S. Paulo tambem se diz certas historias a respeito de uns certos *Laundes* de uma eleição...

A.—Que me dizes? Então é baldá certa!

G.—Ora, cesteiro... Entendes?

A.—Sim, sim. Pois poraquí o sujeito ao principio illudiu á muitos com os seus amáveis sorrisos e adocicadas palavras. Queres tambem saber uma coisa, aquelle tratante é até indigno de ter entrada em casas honestas.

G.—Essa! Agora me admiro eu!

A.—Pois não sabes? Vaidoso até ali. Tartufo, diz que é tão galante que todas as moças gostão d'elle e até lhe chamão herde de romance!

G.—Sim?

A.—É uma serpente traçoceira e venenosa que deve ser banido de nossa sociedade, porque com suas maneiras estudadadas, suas palavras fingidas e seu proverbial cynismo torna-se perigoso junto de qualquer moça. Neste ponto não é o Judas de que ha pouco fallastes; remonta-se á mais velha antiguidade: — é a serpente do paraiso tentadora de nossa mãe Eva.

Veja.

O templo e a estrebaria

Fábula original, offerecida pelo maluco do Novem crimen... ao veneravel magistrado e á sua magna comitanda cetera.

Vêde um sumptuoso templo: entra o Christo, e que vê? Não sacerdotes e feis, mas sacerdotes mercadores; não imagens de cherubims nem a arca da alliança, mas bois e jumentos e mercadorias; não o odorifero incenso sobre o rubim das brassy, mas estercos e fezes...

Agora vede uma baixa e humilde estrebaria: entram os pastores e entram os magos do Oriente, e o que ali contemplam? Sobre as palhas secas um louro menino em cujos olhos reflecte-se a luz da verdade absoluta; em cuja fronte accende-se o lume da caridade sublime; em cujos cabellos juizar-se-liam vós os ratos do estercosol!

Agua filha obscura de um campones humilde; alli o pobre carpinteiro de Nazareth!

EXPLICAÇÃO

O profanado templo é o magistrado corrompido, onde a justiça cede o lugar á arbitrariedade; os miseraveis mercadores são a venalidade do indigno juiz; os bois e os jumentos são a empáfia e a audacia da parvoice; o estercos e as fezes... são a infamia e a indignidade!

A estrebaria é a alma do pobre poeta, ludibriado pelo sordido pedantismo, salpicado de lama pelos infames e mascarados saltadores da estrada da imprensa; o adornavel menino reclinado sobre as palhas é a verdade; Maria é a modestia, o pobre

carpinteiro é o trabalho; os francos e humildes pastores são os puros e candidos affectos que no coração agasalha; os tres magos são os universaes principios de que pende o progresso humano: — Liberdade, igualdade e fraternidade.

Quem quizer que penetre o profanado templo, e chapéo na mão, cabeça inclinada e joelhos em terra, adore os sacrilegos mercadores e com elles os bois e os jumentos, o estercos e as fezes...

Quanto a nós, que nos ufanamos com os affrontosos epithetos *idiota*, *maluco*, *habitante da lua*, que só podem partir de labios indignos; nós, que nos ufanamos ao cingirmos esses espinhos que sóem coroar as fronte de aquelles que não se correm de adorar o MISERAVEL DOIDO que por Judas foi entregue ao cego povo liebreu, para ser crucificado no meio de dois ladrões, assim como é hoje por um segundo Iscariotes entregue o partido liberal ao capricho dos homens da ordem; nós dizemos-lhe altamente, não vacillaremos em entrar na imunda estrebaria, illuminada pela mesma estrella (a razão) que servira aos magos de guia, e abraçar em Jesus, Maria e José, a religião, a modestia e o trabalho; nos pastores a franqueza e a lealdade; nos magos a liberdade, a igualdade e a fraternidade; no ouro o sol da verdade, no incenso a adoração do infinito, na vergonha a resignação nas lides insanas da imprensa!

Em baixo das Arvores...

Dizia-se hontem, que o Dr. Gomes-Sôro, lendo a *sessão liere do Progresso*, a um ancão respeitavel disse—«quem escreve estas infâmias»!!!! Bem qualificava o autor. Bom juizgador.

.....que o homem que tinha interesse nos «*Latões*», propositalmente mudou essa frase pela expressão moderna de «*Laundes*».

.....que não obstante a—«*Diplomacia*»—do diplomata modello (*amanjer*) o formalista rigoroso..... de quando em vez dá seus *espicharetos* boia regulares—baldá velha—neste cazo lhe recordaremos suas facanhas uma vez que assim o quer.

.....que a frase moderna de «*Laundes*».—é de um escrivão que diz—estando o fôro assim..... que vai tambem *assim* com o modernismo acompanhando a procição.

Na secção livre do *Progresso* de 21 do corrente no *Diz-se debaixo das Arvores* houve engano n'aquelle que tem relação entre o Chico Duarte e o Miranda, e, informado como estou, vou rectificar para o auctor do mesmo tornar a transcrever.

Miranda não pediu os *Laundes* ao Chico Duarte, e sim a uma senhora viuva que foi justificar uma divida de setenta e tantos mil réis.

Ao Chico Duarte pediu 25 *latões* para o Dr. Juiz de Direito para a assignatura da sentença nos autos de prestação de contas. Isto é que é a ordem do dia, pela prestação de contas forçadas aos tutores.

E' isto o que se diz de baixo das arvores.

A commandita.

As ultimas noticias das estatísticas...

As ultimas noticias das estatísticas medicas, provam-nos que, tanto no «*velho mundo*» como no «*novo*», a molestia que mais estragos faz, é a «*tísica*».

Todos os jornaes de medecina de Paris, fallam d'esta enfermidade cruel, e, de um medicamento descoberto a dois annos, que tem dado os melhores resultados, as preparações e ao *eresote*.

Segundo a opinião dos primeiros medicos, do Paris, os Roucheard Granchéz, Pear, Pournier, Gembert, etc. este systema em 33 observações foi empregado com vantagem em todos os casos de tísica no 1º gráo, em mais de metade, nos de 2º e no terço nos de 3º.

Desde muitos seculos que nenhum methodo seguido no tratamento de tão terrivel doença tem produzido resultado tão indubitavel e positivos por isso não hesitamos recomendar aos nossos numerosos leitores o uso do Granulos ao Cresote, de Sabacery, de Paris aos quaes ingeremse facilmente e produzem effeito immediato.

E' principalmente no principio de molestia quando se está constipado e que ha tosse a muito tempo que estes «*Granulos*» produzem optimos resultados, alem, de exercerem notavel e incontestavel accção quando a doença tem feito rapidos progressos.

N. 422. P. 4—1

EDITAES

Thesouraria de Fazenda

ARRENDAMENTO DE TERRENO DEVOLETO

De ordem do Ilm. Sr. inspector desta thesouraria e em virtude do officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente mez, sob n. 675, faço publico que tendo a mesma thesouraria de arrendar em hasta publica, a título precario, a quem mais vantagens offerecer, o terreno devoluto adjacente ao quartel da praça do General Osorio, do lado do morro, com uma e meia braça de frente e quinze de fundos, são, por isso, convidados os que se propozem a semelhante arrendamento para virem offerecer seus lances na praça que terá lugar nesta thesouraria no dia 15 de Dezembro proximo futuro.

Desde já se declara que o arrendatario do dito terreno não poderá nelle edificar, nem estorvar o esgoto das aguas do telhado do referido quartel, bem como que nenhum direito terá á indemnisação por qualquer benfeitoria que alli venha a fazer, quando ao governo convier rescindir o respectivo contracto, o qual ficará dependente da approvação do mesmo governo.

Thesouraria de fazenda de Santa Catharina, 15 de Novembro de 1880.—*Alfredo Theodorico da Costa*, 1º escriptuario, secretario da junta.

Thesouraria de Fazenda

O Conselho para fornecimento de viveres á companhia de guarnição e enfermaria militar d'esta provincia recebe propostas, no dia 9 de Dezembro proximo futuro, até ás 11 horas da manhã, para contractar o fornecimento de generos alimenticios ás praças de pret e outros adventicios, durante o primeiro semestre do anno proximo vindouro; a saber:

Para etapas e dietas

Assucar branco de Pernambuco, kilo
Dito refinado de 1ª qualidade, idem
Dito, dito crystallizado, idem
Arroz, idem
Azeite doce de Lisboa, litro
Araruta, kilo
Alcatra, idem
Alcool de 21º, litro
Dito de 36º, idem
Banha, kilo
Biscutos de araruta, idem
Ditos sortidos, idem
Bolachas, idem
Bolachinhas americanas, idem
Batatas inglezas, idem
Bacalhão, idem
Café moído, idem
Dito, em grão, idem
Chá Hysson, idem
Dito preto, idem
Carne verde, idem
Dita secca, idem

Cevadilha, idem
Chocolate commum, idem
Farinha de mandioca, litro
Feijão preto, idem
Frangos, numero
Figos passados, kilo
Gallinhas, numero
Goiabada, kilo
Gelée de gallinha, idem
Dita de mão de vacca, idem
Dita de marmellos, idem
Lavagem de roupas, peça
Lenha em achas, cento
Laranjas ou bananas, numero
Leite, litro
Manteiga nacional, kilo
Matte em folha, idem
Mansena, idem
Marmellada, idem
Ovos, numero
Polvilho, litro
Pão, kilo
Peixe, ração
Passas, kilo
Roscas, numero
Sal, litro
Sagú, kilo
Tonicinho, idem
Tapioca, idem
Verduras e temperos, ração
Vinagre branco de Lisboa, litro
Dito tinto, idem
Vinho do Porto commum, litro
Dito branco de Lisboa, idem
Dito tinto, idem

Adventicios

Carvão vegetal, sacca
Canetas sortidas, numero
Cera em vallas, kilo
Kerosene, litro
Lacre, numero
Lapis de pão fino, duzia
Ditos de borracha, numero
Obleira em pasta, maço
Papel imperial para mappas, folha
Dito almagro flume pintado, resma
Dito rosé pintado, idem
Dito Hollanda pintado, caderno
Dito mata borrio, idem
Dito para embrulho, resma
Pennis de aço Mallat, caixa
Ditas imitação, idem
Rolhas de cortiça, cento
Raspadeiras para papel, numero

Sabão amarelo, kilo
Sabonetes, numero
Tinta preta, botija de meio litro
Tijollos inglezes, numero
Torcidas de algodão, duzia
Tubos de vidro, numero
Vassouras de jassavna, idem.

CONDICÕES

1.º Todos os generos serão de primeira qualidade e os fornecedores deverão satisfazer os pedidos dentro dos prazos marcados nos respectivos contractos, entregando os mesmos generos nos quartéis ou nas fortalezas e depositarão n'esta thesouraria uma quantia como caução, que será arbitrada pelo Conselho de fornecimento.

2.º As propostas deverão conter a declaração expressa de sujeitar-se o proponente á multa de 5 % da importancia a que montarem os generos que forem aceitos, se deixar de comparecer para assignar o respectivo contracto dentro do prazo, que fôr notificado pela imprensa.

3.º Só poderá concorrer aos fornecimentos annunciados quem habilitar-se até o dia 7 de Dezembro proximo futuro, na forma do artigo 18 do decreto n. 7,885 de 6 de Março ultimo.

4.º Na falta do fiel cumprimento de qualquer das obrigações contrahidas, ficará sujeito a pagar o valor de quanto se comprar por sua conta, e incorrerá na multa de 25 % sobre o valor do genero regeitado ou não recebido em tempo.

5.º As propostas serão apresentadas em duplicata até ás 11 horas do dia 9 de Dezembro proximo futuro, em que serão abert-

tas e apuradas em presença dos proponentes.

Desterro, 23 de Novembro de 1880.—*José Theodoro da Costa*, inspector.

4—1

Thesouraria Provincial

Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, contida em officio de 18 do corrente sob n. 321, manda o Sr. Inspector fazer publico que no dia 1 de Dezembro proximo futuro, a uma hora da tarde, na casa em que funciona esta thesouraria, se porá em praça publica o arrendamento por tres annos, da chacara, na qual existe o predio onde funciona o Athenou Provincial, devendo os concorrentes á dita arrematação mostrar-se habilitados para garantir as condições que lhe forem impostas pelo respectivo contracto.

Secretaria da thesouraria provincial de Santa Catharina, em 19 de Novembro de 1880.—O 2º escriptuario, *José Floriano Caldeira da Anubalda*.

3—2

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Ilm. Sr. Inspector faço publico que em virtude da Circular do Thesouro Nacional n. 56, de 27 de Outubro ultimo, não serão mais admittidas em documentos de qualquer especie as estampillas do sello adhesivo norte-americanos, mas tão somente as fabricadas na Casa da Moeda; pelo que fica marcado o prazo de quarenta dias, a contar da presente data, para o recolhimento das que ainda existirem em circulação.

Thesouraria de Fazenda em Santa Catharina, em 20 de Novembro de 1880.—*Alfredo Theodorico da Costa*, 1º escriptuario secretario da junta.

Consulado Provincial

IMPOSTO URBANO

Pelo consulado provincial se faz publico que no dia 1 de Dezembro p. futuro, se principiará a cobrança do 1º semestre do imposto sobre predios urbanos. Os collectados que o não satisfizerem no prazo de trinta dias uteis, serão onerados com a multa de cinco por cento.

Consulado Provincial da Cidade do Desterro 2 de Novembro de 1880.—O administrador thesourero, *A. L. do Livramento*.

8—7

CAMARA MUNICIPAL

De hoje em diante fica prohibido ter-se cavallos e cargueiros na praça e debaixo das arvores, e sim no lugar para isso feito, com portão entre a Repartição de Artigos Bellicos e a casa que mora o Sr. Eugenio Berrier, no largo da Praça, os contraventores pagarão 4\$000 pela 1ª vez.

Desterro, 24 de Novembro de 1880.—O Fiscal do 1º Districto *José de Souza Fagundes*.

3—1

DECLARAÇÕES

CLUB 12 DE AGOSTO

Sabbado 27 é a partida do corrente mez.

Desterro, 13 de Novembro de 1880.—1º secretario *Leonel H. Luz*.

ANUNCIOS

GRANDE PREDIO

O abaixo assignado pretendendo retirar-se desta provincia,

temporariamente, por se achar doente, vende seu prédio e refinanciação a rua Trajano n. 5 nesta cidade. Faz vantagem ao comprador de receber metade da quantia em dinheiro a vista e o resto em pagamento, desde que offereça garantia idônea.

Não ha melhor negocio.
Desterro, 31 de Outubro de 1880.—José de Oliveira Bastos.

LAGUNA

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se, por preço razoavel, a padaria—CAPRICHIO—situa á rua do Ouvidor n. 14, e casa de moradia, bem construida contigua á mesma padaria, da qual é independente, e com comodidades bastantes.

A padaria acha-se bem montada e com uma freguezia sem igual.

Para informações e tratar na Laguna podem-se dirigir á mesma casa; e nesta cidade á José da Silva Cascaes.

ESCRAVO

O abaixo assignado, precisa comprar um crioulo novo.

Virgílio Villela.

ASSUCAR

Vende-se assucar a varejo e por preços fixos até ao fim do presente anno

A DINHEIRO Á VISTA

Para liquidação do GRANDE DEPOSITO á RUA TRAJANO N. 5

A saber:

Assucar branco refinado de 1ª a	440	kilo
Dito » » » 2ª a	400	»
Dito » » » 3ª a	360	»
Dito » » » 4ª a	300	»
Licores emgarrafados surtidos	38000	Duzia
Capillé » superior	48100	»
Bitter em 1/2 »	58500	»

Qualidade e preços aqui nunca vistos, para liquidação.

Desterro, 31 de Outubro de 1880.

José de Oliveira Bastos.

10-7

THEATRO SANTA IZABEL

EMPRESA J. A. COUTINHO

GRANDE COMPANHIA DRAMATICA

DIRIGIDA PELO INSIGNE

ARTISTA SIMÕES

Esta companhia que deve chegar a esta cidade a 28 do corrente, de passagem para o Rio Grande, dará apenas seis espectaculos com os dramas escolhidos de seu variado e vasto repertorio.

Pelo elenco abaixo, verá o publico que é esta uma das melhores companhias, n'este genero, que trabalha neste theatro:

ACTORES

Simões
Medeiros
Dias Braga
Camillo
Simões Junior
Leopoldo
Mauro
Maio Muniz
Arina Mello
Silva Alcibiades

ACTRIZES

D. Felicidade
D. A. Bellido
D. Leolinda
D. Iselina Monclar
D. Adelaide Simões
D. Clementina
D. Balbina
D. Deolinda

Adressistas, maquinistas, comparsas, cabelleiros, etc. etc.

Recibo-se encomendas de camarotes, desde já, no HOTEL BRAZIL.

ROIZ & SOCIO

COM CASA DE CONSIGNAÇÕES

DESDE 1875

LISBOA—178, RUA DOS DOURADORES, 1

Encarregam-se de negocios commerciaes, judiciais e particulares, liquidações de heranças, etc. etc.; recebem generos á consignação e gratuitamente remettam pequenas encomendas. Aceitam representações de casas commerciaes e particulares. Barata commissão em todos os generos, facilitando aos seus clientes no Imperio Brasileiro quaisquer informações ou exigências que tenham de Portugal, por pequenas que sejam.

Precisam corre-pontentes em todas as provincias do Brazil, para mais esclarecimentos carta a Roiz & Socio, Lisboa—Das boas referencias quando sejam pedidas.

CHACARA

Vende-se no lugar denominado Abrião, do Districto da cidade de S. José, uma chacara em casa muito regular e com muito boa agua de lavar e beber, ao pé de caça, bom pasto e terras para plantações.

Quem a quizer comprar dirija-se á sua proprietaria D. Maria Rita da Conceição, no dito lugar, ou nesta cidade á José de Oliveira Bastos, que tem autorização para vender.

Desterro, 31 de Outubro de 1880.—José de Oliveira Bastos.

PHARMACIA POPULAR

DE

EUFRASIO CUNHA

Este estabelecimento mudou-se para o Largo de Palacio n. 5, onde espera continuar a merecer a confiança publica.



FARINHAS DE TRIGO

FRESCAS E GARANTIDAS

VENDE-SE NO ARMAZEM DA BARRICA

23 RUA DO PRINCIPE 23

Em partidas sortidas!

A dinheiro

Hasull.	20\$000
Codorus	20\$000
Montebello	20\$000

23 RUA DO PRINCIPE 23

XAROPE DE BLAYN

Este medicamento, em um unico frasco, segundo com grande exito ha mais de 60 annos pelo multiplex Medico de Paris, cura os Bronchites, Gripes, Tosse de gaseira, Catarrho pulmonar, Irritações do peito, das Vias respiratorias da Garganta.—Paris, 81 AV. T. rue du Marche-Saint-Hippolyte. 30—Cidade de LUIZ EDUARDO OTTO HORN.

L. LEGRAND
FORNECEDOR DE VARIAS CONTES ESTRANGEIRAS
PARIS, 207, rue Saint-Honoré, 207, PARIS

SABÃO-ORIZA

Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.
O melhor e mais suave de todos os sabões de tocador (de 1/2 a 1/4 de onça) indispensavel para remover a cutis a sua flexibilidade e elasticidade.

CRÈME-ORIZA ORIZA-LACTEO
para bronzear, alisar e refrescar a cutis. contra as caridas e as rugas.

AGUA TONICA QUININA LEGRAND e POMMADE ou BALSAMO de CORTIM
Preparações conformes ás formulas deixadas pelo Dr. CORNET para acalmar a cabeça, regenerar os cabelos e deter a sua queda, e fazendo que tosem a crescer em muito pouco tempo.
Em casa dos principaes Cabelleiros e Perfumistas da França e do Brazil.

BELLEZA DOS CABELLOS

OLEO DE OPOPANAX

superior
preparado por
L. T. PIVER*
PERFUMISTA
10, Boulevard de Strasbourg, 10
PARIS

Perfumaria sortida de Opopanax.
DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, PHARMACIAS E CABALLEIROS DA AMERICA.

CAPSULAS DE RAQUIN

EXTRACTO do RELATORIO da Academia de Medicina de Paris

As Capsulas de Raquin são empregadas com facilidade. Não ha nenhuma excepção em sua applicação.

O Doctor CHARRIEN, Medico do Hospital do Midi, administrou Capsulas de Raquin em 100 doentes e obteve:

100 CURAS

DOLESTIAS SECRETAS

NOTA.—Deve-se recomendar, como remédio para a histeria, a embriaguez e os vícios que não foram curados por outros meios, o que tem sido verificado em muitos casos o nome de Raquin, precedido da sigla de —systeme de— precedido de —traitement—.

Deposito em PARIS, 10-12, rue de Valenciennes, e em todas as Pharmacias, e em todas as cidades.

o PAPEL 80 VESICATORIO d'ALBESPEYRES

XAROPE de DENTIÇÃO de D^r DELAUNAY

Empregado em fricções sobre as gengivas das crianças, facilita a saída dos dentes e previne de qualquer affecção da primeira dentição.

Deposito em todas as Pharmacias.

GELEA

OLEO FIGADO DE BACALHAU
COM
GLYCERINA E HYPOPHOSPHITO DE CAL.
E empregado com successo na
physica, escrophulas, rachitismo, magreza, etc.
PHARMACIA DE
LUIZ HORN & COMP^a
9 RUA DE JOÃO PINTO 9

XAROPE INALTERAVEL

OXIDO DE FERRO SOLUVEL

preparado pela pharmaceutica

ELYSEU GUILHERME DA SILVA

O OXIDO DE FERRO SOLUVEL, preparado pela pharmaceutica de Berlin, é a melhor preparação de ferro, absorvida pela mucosa do estomago, e preparada por um processo muito novo, já por isso produz os seus efeitos, sem causar a mais minima irritação do estomago, e desordens do ventre.

Este xarope é um meio muito eficaz para a anemia, chlorose, amenorrhée e frequencia geral perdas brancas, pobreza do sangue, constituição lymphatica e escrophulas etc.

Dose—3 colheres por dia.

PHARMACIA DE

LUIZ HORN & COMP^a

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

SOLUÇÃO

DR. DECLAT

Contra a febre amarela, febris typhicas, biliosas etc.

GERATIVO E PRESERVATIVO

vende-se na pharmacia de

LUIZ HORN & C.

XAROPE PEITORAL

DE

ANGICO

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

ELYSEU GUILHERME DA SILVA

Apprendido com distincção pela Faculdade de Medicina da Bahia (Luzia)

Este xarope, peitoral e incisivo, produz os mais benéficos efeitos nos resfriados, tosse, coqueluche, asma, bronchite, catarrho pulmonar, tísica, escarros de sangue, e em geral, em todas as molestias do peito e da garganta.

N. B. Na mesma casa ha um grande deposito de drogas, medicamentos e especialidades nacionaes e estrangeiras, que se vendem por atacado aos preços correntes das principaes drogarias da corte.

PHARMACIA E DROGARIA DE

LUIZ HORN & C.^a

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

SUSPENSORIO MILLERET

essencia, para liquidar a tosse

das crianças.

Para evitar as falsificações, recomendo a todos, a compra em casa superior.

París, 10, rue de Valenciennes.

MILLERET, 10, rue de Valenciennes, Paris, 10, rue de Valenciennes.

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS

PARIS